

**BRASÍLIA-DF – 14/11/2017**

**Centrais sindicais se unem para repudiar a "reforma" trabalhista**



Na última sexta-feira (10/11), mais uma grande mobilização organizada pelas Centrais Sindicais, na cidade de São Luís do Maranhão, juntamente com outras entidades sindicais, movimentos populares e estudantes protestaram contra a "reforma" trabalhista aprovada pelo governo "golpista" do Presidente Temer.

O movimento que levou diversas entidades às ruas do país; clamou pela revogação da "reforma" trabalhista, que entrou em vigor no dia 11/11, retirando assim direitos dos trabalhadores e levando a história do movimento sindical brasileiro a um retrocesso, tendo em vista que a "reforma" aprovada, "rasga" a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Por isso, a união de todos se faz necessário para mostrar ao governo atual e "ilegítimo", sobre a insatisfação de uma nação que está preocupada com as gerações futuras.

"As medidas tomadas pelo atual presidente "golpista" e suas bases aliadas caracterizam uma ação desumana para com os trabalhadores. Diante disto, cabe ao povo brasileiro repudiar e não permitir que a "reforma" Previdenciária também não aconteça. O movimento Sindical brasileiro, não se omitirá, e permanecerá firme contra a "reforma" da Previdência, que segundo o Ministro da fazenda, Henrique de Meireles, deve ser votada o mais breve possível", explicou o presidente da Nova Central Sindical do Maranhão – NCST/MA, Raimundo Henrique da Silva.

Diretores e representantes das entidades filiadas à NCST-MA, participaram ativamente da manifestação, que teve início na Barragem do Bacanga às 5h da manhã, seguindo em caminhada até a rua das Cajazeiras, parando em frente ao Supermercado Mateus, onde nos juntamos aos companheiros do Sindicato dos Comerciantes. "Não se pode desistir da luta. Nada foi dado aos trabalhadores, tudo foi conquistado com muito sangue e suor", afirmou Cléber Silva dos Reis, Secretário Geral da NCST-MA.

(NCST/MA)

**Trabalhadores realizam ato em Curitiba contra as "reformas" do governo "golpista"**



Centenas de sindicalistas participaram na última sexta-feira (10/11), na boca maldita, em Curitiba, do Dia Nacional de Luta Contra a "reforma" Trabalhista. O ato, convocado pelas centrais sindicais, foi para alertar os trabalhadores sobre as mudanças da legislação que trará mais de 200 alterações na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, ferindo de "morte" as leis trabalhistas em vigor.

No último sábado (11/11), entrou em vigor a Lei 13.467/2017. Termos como *Trabalho Intermitente*, *Tele-Trabalho* e *Quitação de Contrato de Trabalho*, são termos que passarão a fazer parte da vida laboral dos trabalhadores.

(NCST/PR)

**Ato público contra "reforma" da previdência e trabalhista**



Centrais sindicadas e movimentos populares do Estado de Tocantins protestaram na manhã desta sexta-feira (10/11), contra as "reformas" da previdência e trabalhista. O ato aconteceu em frente à Caixa Econômica Federal, na quadra 104 Sul e contou com a participação da Nova Central Sindical de Trabalhadores no Tocantins (NCST-TO), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Pública, Central de Trabalhadores e Trabalhadores do Brasil (CTB), União Geral de Trabalhadores (UGT), Frente Brasil Popular, Central de Movimentos Populares e Movimento Nacional de Luta pela Moradia.

O primeiro vice-presidente da NCST-TO, Flávio Dias da Silva, afirmou que o governo Temer está fazendo todos os esforços para tirar o máximo de direito dos trabalhadores e que é preciso reagir a estes

ataques. “A reforma trabalhista que entrou em vigor no último sábado (11/11) é um duro golpe contra os trabalhadores. Os direitos foram retirados e, a partir de agora aquilo que foi negociado na convenção coletiva, vale mais que a lei”, protestou Flávio Dias.

O representante da NCST-TO falou que, com todos esses ataques aos direitos dos trabalhadores não resta alternativa, a não ser a resistência. “Nós do movimento sindical vamos resistir e reagir contra tudo isso. Precisamos, juntamente com nossas centrais, federações e confederações, fortalecer nossa presença em todos os municípios para mostrar aos trabalhadores os prejuízos da “reforma” da Previdência e trabalhista”, afirmou Flávio Dias.

### Coleta de assinaturas

As entidades sindicais que fazem parte do Fórum Sindical de Trabalhadores- FST estão coletando assinaturas para apresentação de um projeto de lei de iniciativa popular, com objetivo de revogar a “reforma” trabalhista. Denominado: Movimento por um Brasil Melhor, a campanha quer coletar mais de 2 milhões de assinaturas que serão anexada ao projeto de lei de iniciativa popular a ser apresentado na Câmara Federal. No Tocantins estão sendo coletadas assinaturas na Capital e nas principais cidades do Estado.

(NCST/TO)

### Comunicado do coordenador geral do 24º Congresso da CSPB



A Confederação dos Servidores Públicos do Brasil- CSPB, realizará seu 24º Congresso Nacional, "Hélio de Mello" em Brasília, nos dias 29/11, 30/11 e 01/12, no auditório do Hotel Nacional. Com a temática “DO ESTADO QUE TEMOS AO BRASIL QUE QUEREMOS”. O congresso em sua 24ª edição busca debater uma nova realidade trabalhista e sindical, com relação ao estado brasileiro e suas condições atuais, os desafios e suas perspectivas. Com o tema bem abrangente serão realizadas palestras e debates sobre “A CONSTRUÇÃO DO ESTADO SOCIAL DEMOCRÁTICO DE DIREITO, NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO SETOR PÚBLICO, DO DIREITO DE GREVE NO SETOR PÚBLICO e ORGANIZAÇÃO SINDICAL”.

(CSPB/Secom)

### Ataque aos trabalhadores: rodoviários (MA) são surpreendidos com multas por conta de paralização



No mês de Outubro, o Sindicato dos Rodoviários do Maranhão encabeçou uma paralisação de advertência na capital, com duração de 2 horas. Os motoristas, cobradores e fiscais protestaram, por conta dos constantes atrasos no recebimento dos salários e de outros benefícios, como o ticket alimentação.

Nos últimos dias, a entidade tem recebido inúmeras denúncias dos trabalhadores que foram multados durante o movimento pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes - SMTT, que alega que os trabalhadores utilizaram os veículos, no caso dos ônibus, para deliberadamente, perturbar a circulação.

O que mais chama a atenção são os valores cobrados nas multas, que variam de R\$ 4.600,00 (quatro mil e seiscentos reais) a R\$ 5.800,00 (cinco mil e oitocentos reais), uma cobrança indevida, já que os trabalhadores não pararam por conta própria, eles foram orientados pelo Sindicato dos Rodoviários, a cruzarem os braços e principalmente, pelo fato de nenhum destes profissionais terem condições de arcar com tal cobrança.

Até esta segunda-feira (13/11), mais de dez trabalhadores já haviam ido até o Sindicato dos Rodoviários para apresentar as notificações. Isaias Castelo Branco, Presidente da entidade, já está tomando as devidas providências. O departamento jurídico do Sindicato está estudando a possibilidade de reverter esta situação, junto aos órgãos envolvidos (SMTT e Detran- MA), para que nenhum trabalhador seja penalizado.

“Fomos surpreendidos com as multas aplicadas aos trabalhadores. É importante esclarecer, que não houve perturbação no trânsito da capital, já que o movimento era legítimo e não foi deflagrado em cima da hora. Com bastante antecedência, anunciamos que iríamos realizar uma paralisação de advertência, como forma de resguardar nossos direitos. Não podemos aceitar que os empresários façam de nós, o que quiserem. Os advogados do Sindicato dos Rodoviários já estão com o caso nas mãos e esperamos dar uma resposta aos trabalhadores penalizados o mais breve possível, já que até para nós, estas multas nos causaram espanto”, enfatizou Isaias Castelo Branco, Presidente do Sindicato dos Rodoviários do Maranhão.

(Ascom Sind. Rodoviários - MA)